



Ata da reunião extraordinária - sessão solene -
realizada no dia 3 de novembro de 2014, às 20 horas,
no Teatro Amazonas.

PRESENTES: Marcia Perales Mendes Silva (Presidente); Hedinaldo Narciso Lima; Carlos Alberto de Moraes Ramos Filho; José de Castro Correia; Simone Eneida Baçal de Oliveira; Sylvio Mário Puga Ferreira; Neliton Marques da Silva; Nair Chase da Silva; Artemis de Araújo Soares; Sônia Maria da Silva Carvalho; Cynthia Tereza Correa da Silva; Nikeila Chacon de Oliveira Conde; Cícero Augusto Mota Cavalcante; Ruitter Braga Caldas; Adriano Fernandes Ferreira; Vicente Ferreira de Lucena Junior; Cristiane Bonfim Fernandez; Afonso Celso Brandão Lima; Claudia Andréa Corrêa Garcia Simões; Raimundo Ribeiro Passos; Ana Lúcia Silva Gomes; Manoel Costa Figueiredo Filho e Thiago Santarém Bastos. A reunião teve início com a palavra do Mestre de Cerimônia saudando os presentes que compareceram à outorga do Título Honorífico de Professor Emérito, ao professor aposentado Nivaldo de Oliveira Santiago. Convidou para presidir a sessão solene a Magnífica Reitora e Presidente do Conselho Universitário, Prof.^a Dra. Márcia Perales Mendes Silva. Para composição da mesa diretora convidou o Vice-Reitor, Prof. Dr. Hedinaldo Narciso Lima, a Diretora do Instituto de Ciências Humanas e Letras, Profa. Dra. Simone Eneida Baçal de Oliveira, a Chefe do Departamento de Artes, Profa. Msc. Luciana de Melo Afonso. Ato contínuo convidou os membros deste Egrégio Conselho a ocuparem seus lugares. Em seguida solicitou que todos ficassem de pé para receber o homenageado professor aposentado Nivaldo de Oliveira Santiago, acompanhado do Prof. Dr. Jackson Colares da Silva, convidando a todos para entoarem o Hino Nacional Brasileiro. Ato contínuo passou a palavra à Magnífica Reitora para declarar a abertura da sessão solene de outorga de título honorífico de professor emérito, que ato contínuo a repassou ao Prof. Dr. Jackson Colares da Silva para saudar o homenageado, com discurso transcrito na íntegra: A Magnífica Reitora da Universidade Federal do Amazonas, Professora Doutora Márcia Perales Mendes Silva; Excelentíssimo Senhor Vice-reitor da Universidade Federal do Amazonas, Professor Doutor Hedinaldo Narciso Lima; Ilustríssima Senhora Diretora do Instituto de Ciências Humanas e Letras, Professora Doutora Simone Eneida Baçal de Oliveira. Ilustríssima senhora coordenadora do **III Simpósio Internacional de Música na Amazônia** Profa. MSc. Lucyanne Afonso de Melo nesse ato representando a Chefia e as Coordenações de Cursos do Departamento de Artes da Universidade Federal do Amazonas. Excelentíssimo senhor Secretário de Estado da Cultura do Estado do Amazonas Dr. Robério dos Santos Braga. Nobre Conselheiros do Conselho Universitário da UFAM. Estimados Colegas do Magistério Superior, Professores, Artistas, Músicos, Senhores e Senhores. Quero iniciar minha saudação ao homenageado convidando os presentes a deslumbrarem-se comigo desse esplêndido local dedicado às artes, o teatro Amazonas. Local este que não poderia ser melhor escolhido e apropriado para tão justa homenagem, onde o Maestro Nivaldo Santiago também escreveu parte de sua história como professor, maestro, compositor, além de ter sido um de seus diretores. Escrever uma saudação que apresente o maestro Nivaldo Santiago e como escrever sobre a própria história da música no Amazonas e das artes na Universidade Federal do Amazonas. Esse amazonense de Boca do Acre nascido à 85 anos, ainda hoje é ativo no seu processo de criação e de realização musical e mais que nunca pensa em parar. Na verdade o maestro mantém uma intensa rotina de aulas e composições musicais e ainda desenvolve um projeto chamado "Crescendo com música", voltado para as crianças e adolescentes de Bom Despacho, localizado na região do Alto São Francisco no Estado de Minas Gerais. Ele mesmo afirma, "A Arte não para. A arte é vida e mantém o artista dentro da eternidade." Nesse sentido, escrever sobre o Maestro fazendo uma Homenagem não é pra ser algo difícil nem mesmo uma excepcionalidade, é na verdade, escrever sobre sua dedicação, insistência e perseverança na busca de concretizar no seu



1 Estado um fazer musical, que envolve desde a formação de público, de professores de música, e por
2 fim de artísticas de alta performance. Ao longo de mais de 60 anos de carreira, o maestro como
3 professor de música, compositor e regente – tem uma trajetória de sucesso nos principais corais do
4 país e é pioneiro na introdução da música no Amazonas, em meados da década dos anos 50 do século
5 passado. Sua história se configura em momentos bem marcantes e contextos diversos. Ainda menino,
6 transferiu-se para Santa Catarina onde ingressou na vida monástica no colégio dos religiosos Servos
7 de Maria, em Turvo SC, onde enveredou pelos caminhos musicais. Em agosto de 1945, aos 16 anos,
8 estreou como regente de coro, na apresentação do coral dos meninos do colégio. Desde então jamais
9 abandonou a regência coral. Com os Servitas foi para a Itália - Bolonha onde estudou órgão clássico e
10 aperfeiçoou-se em regência. Voltando ao Brasil, passou a intensificar seus estudos de música,
11 graduando-se em piano pela Faculdade de Música "Carlos Gomes", em São Paulo. Na sequência
12 retornou a Europa e em Lisboa - Portugal, especializou-se em Musicologia, frequentando ainda cursos
13 de composição, regência coral e orquestral. Ao chegar em Manaus, encontrou uma cidade simpática e
14 agradável. A música das óperas do Teatro Amazonas havia sido calada. Mas o gosto e o talento do
15 povo permaneciam. Empreendedor e incentivado por um grupo de pessoas da sociedade entre as
16 quais podemos destacar o professor Afonso Celso Maranhão Nina – Membro por vários anos desse
17 Egrégio Conselho Universitário da então UA (Universidade do Amazonas) e relator de inúmeros
18 processos de criação de cursos de graduação existentes na UFAM, Sra. Neusa Alves Ferreira, o cantor
19 e compositor Pedro Amorim, e pelo seu grande amigo Walter Nogueira, deixou-se ficar por um tempo
20 na cidade, atendendo alunos de piano e reconhecendo vozes privilegiadas, levando-o a criar em 1956
21 criou o Coral João Gomes Junior, em homenagem ao seu professor. Vale ressaltar que esse coral
22 encontra-se em plena atividade, sendo um dos mais antigos do Brasil. Muitas são as contribuições do
23 Maestro Nivaldo Santiago para o campo da música, e em especial para o desenvolvimento do Canto
24 Coral no Brasil. Podemos destacar algumas ao longo de sua carreira: Criou e dirigiu corais
25 principalmente na região norte, onde além do Coral "João Gomes Jr.", também criou o Coral
26 Universitário do Amazonas hoje Coral da Universidade Federal do Amazonas possibilitando a formação
27 e criação de espaços para a atuação de vários outros maestros, por exemplo: Maestros Nelson Edy,
28 Jackson Colares (este que vos fala), Jussara Guedes, Elson Jonson e Bruno Nascimento (atual regente
29 do coro), Coral que este ano já completou 43 anos atividade; também criou e dirigiu o Coral da Escola
30 Técnica Federal do Amazonas, hoje IFAM e o Madrigal Santiago. Sua contribuição no contexto da
31 UFAM começa logo depois da transferência do Conservatório de Música Joaquim Franco para a
32 universidade do Amazonas em 1968, esse conservatória pertencia ao Governo do Estado. Vale
33 ressaltar que o Decreto-Lei nº 1292, de 30 de dezembro de 1968, determinava que o Conservatório
34 seria transferido para a FUA, sob a condição de o mesmo "fazer funcionar, dentro de 1 (um) ano, uma
35 escola superior de música". Tal transferência somente foi concretizada porque na época a perspectiva
36 da Universidade do Amazonas era implementar um coral e uma orquestra sinfônica, e acreditava-se
37 que seria possível implantar tais grupos musicais através do Conservatório de Música Joaquim Franco.
38 Ficava evidente nos termos dessa Lei de transferência que, além do compromisso em proporcionar
39 formação superior, essa instituição universitária teria um prazo mínimo para a sua implementação. O
40 Conservatório, como unidade acadêmica, reabriu suas portas para os procedimentos de matrícula no
41 ano de 1970, com base da Resolução Nº 75/70 - CONSUNI de 07/08/70, no entanto suas efetivas
42 atividades de ensino foram retomadas somente a partir do segundo semestre de 1971, quando então o
43 maestro Nivaldo Santiago já estava contratado para desenvolver suas atividades e contribuir
44 efetivamente para implantação do Conservatório de Música Joaquim Franco do qual também foi seu
45 diretor. Cabe destacar que no de 1972 o Conselho Universitário criou o Departamento de Música da
46 Universidade, vinculado ao antigo Instituto de Letras e Artes hoje Instituto de Ciências Humanas e
47 Letras, do qual o maestro foi seu primeiro chefe. Nesse ato de criação do Departamento de Música, o



1 Conservatório Música "Joaquim Franco" passaria a ser subordinado à "administração e
2 responsabilidade" desse departamento acadêmico. Em meados de 1979, um novo momento se inicia
3 na universidade com a transformação do conservatório de música em Setor de Artes da Universidade.
4 Esse upgrade do conservatório nasce com a finalidade ampliar e dar apoio às modalidades de artes
5 que já estavam sendo desenvolvidas em cursos de extensão. Em função dos cursos de música e de
6 artes já existentes no Conservatório de Música e a franca expansão do Setor de Artes, capitaneada
7 pelo Maestro Santiago foi criado, em 1980, o Curso de Educação Artística, com duas habilitações:
8 música e desenho. Com a extinção do Conservatório de Música Joaquim de Franco, mais tarde como
9 Setor de Artes e finalmente como Centro de Artes, ampliou seu campo de ação, desencadeando um
10 movimento artístico-cultural na cidade de Manaus e dando origem a vários projetos artísticos em
11 execução no contexto manauara, como por exemplo o Núcleo Universitário de Dança Contemporânea,
12 Núcleo de Teatro, Núcleo de Música de Câmera. Esses grupos tiveram grande repercussão não só na
13 cidade de Manaus, mas em outros Estados da Federação, com ativa participação da comunidade
14 universitária: alunos, professores e técnicos, em eventos de âmbito nacional e internacional. Podemos
15 destacar ainda que o Maestro Nivaldo Santiago é considerado polêmico, uma vez que vem de uma
16 época em que os corais eram sobretudo eruditos e ele foi um dos grandes responsáveis pela tentativa
17 de introduzir no repertório coral músicas populares. Nesse sentido, desenvolveu para a música coral
18 mais de cinquenta arranjos de música popular e folclórica, duas delas conquistaram espaços no Brasil
19 e no exterior: 'Prelúdio para ninar gente grande', de Luiz Vieira e o 'Tamba-tajá' (música ao fundo), de
20 Waldemar Henrique. Já aposentado pela universidade continuou interagindo com UFAM, por meio de
21 sua participação em bancas de concursos, festivais e oficinas de canto coral e regência. Além de deixar
22 um legado de empreendedorismo e ousadia, de acreditar que é possível fazer mesmo quando não
23 temos o ideal, insistir, perseverar. Aquela primeira ação hoje resulta num departamento de artes com
24 quase 30 professores nas áreas de música e artes visuais, de acesso anual para 120 jovens
25 ingressarem na vida acadêmica das artes, nos seus quatro cursos presenciais e mais de uma centena
26 no Licenciatura em Artes Visuais a Distância, além dos quase 120 alunos no PARFOR Música e Artes
27 Visuais. Mas como o senhor nos ensinou, não queremos parar, queremos continuar crescendo, e o
28 nosso próximo passo é a criação do instituto de artes da UFAM, onde pretendemos ampliar o acesso a
29 formação artística, implementado núcleos permanentes de música coral e instrumental, galerias de
30 artes e ateliês diversos, retomar os núcleos de dança e teatro. Por isso, receba nossa homenagem pelo
31 marco que é sua carreira, por sua dedicação a causa tão nobre que é a Arte, pelos espaços criados
32 para realização das Artes, pelo seu engajamento constante nos vários contextos onde atuou, instruindo
33 e influenciando gerações de compositores, instrumentistas, cantores e Coralistas por meio de sua
34 música de seu trabalho, principalmente revitalizando a Música e as artes em Manaus e na Amazônia.
35 Permitam-me aqui destacar que esse que fala assim como muitos dos que aqui estão é fruto direto
36 desse do seu trabalho, foi seu trabalho que me preparou e me trouxe para vida acadêmica, criou
37 espaços e me possibilitou realizar estudos avançados no Brasil e no Exterior e já possibilitou por meio
38 do hoje Departamento de Artes a formação de mais 800 profissionais nas Áreas de Música e Artes
39 Visuais. Portanto, que podemos dizer do fundo do nosso coração se não. Obrigado, Obrigado e Muito
40 Obrigado!!!." Em seguida a Magnífica Reitora e Presidente do Conselho Universitário Prof.^a Dra. Márcia
41 Perales Mendes Silva no uso de suas atribuições estatutárias que lhes são conferidas, outorga ao
42 docente aposentado Nivaldo de Oliveira Santiago o título honorífico de Professor Emérito, em
43 reconhecimento a sua contribuição no ensino, na pesquisa e na extensão na área de artes e a decisão
44 do Conselho Universitário, que acatou, por unanimidade, a proposição da indicação em reunião
45 ordinária realizada em 8 de maio de 2014. "Eu Márcia Perales Mendes Silva, Reitora da Universidade
46 Federal do Amazonas e Presidente do Conselho Universitário, pela competência a mim atribuída na
47 forma do Artigo 19, inciso IX do Estatuto desta Universidade, confiro, por decisão do Conselho



Universitário, o Título de Professor Emérito a Nivaldo de Oliveira Santiago por sua eminente contribuição na área de Artes desta Universidade.” Então o diploma foi entregue. Ato contínuo a palavra foi concedida ao homenageado Nivaldo de Oliveira Santiago que agradeceu na forma a seguir:

“Discurso de agradecimento do título de Professor Emérito. Excelentíssima Senhora Professora Doutora Márcia Perales Mendes da Silva, Magnífica Reitora da Universidade Federal do Amazonas e Presidente do Egrégio Conselho Universitário. Excelentíssimo Senhor Professor Doutor Ednaldo Lima, Vice-Reitor da Universidade Federal do Amazonas. Excelentíssima Senhora Professora Doutora Simone Baçal, Diretora do Instituto de Ciências Humanas e Letras. Excelentíssima Senhora Professora Mestre Lucianne de Melo, Chefe do Departamento de Artes do ICHL. Excelentíssimo Senhor Humberto de Oliveira Campos, Presidente do Coral Voz e Vida. Excelentíssima Senhora Maria de Lourdes de Faria, representante da Aliança Bondespachense de Assistência e Promoção – ABAP. Senhores Conselheiros. Senhoras e Senhores. Ao receber a informação de que me seria conferido o título de Professor Emérito da nossa Universidade, além da surpresa e do espanto assaltou-me de imediato a preocupação em como deveria proceder para agradecer em primeiro lugar o fato. Veio-me a idéia escrever uma tese? Um ensaio? Ou uma dissertação sobre o meu trabalho durante anos, que me parecia ser naquele momento o motivo da honrosa distinção? É claro que naquele instante me era impossível elaborar uma tese tratando científica e academicamente do tema e do assunto que tem sido objeto da minha ação por mais de 60 anos. Lembrei-me então de um fato ocorrido aqui mesmo em Manaus na noite do concerto de estreia da Amazonas Filarmônica, neste teatro. Com muita dificuldade consegui, então, um ingresso-convite para mim e para minha esposa. No intervalo do concerto inaugural fomos procurados pelo Dr. Robério Braga para cumprimentar o Governador Dr. Amazonino Mendes que estava visivelmente feliz com a realização daquele ato. Ao encontrá-lo, o Governador nos recebeu atenciosamente, explicando em rápidas palavras a efetivação do seu projeto cultural para Manaus. Robério Braga dirigiu-se a mim com as seguintes palavras: “Nivaldo, isto que está acontecendo agora é a consequência do seu trabalho em todos esses anos passados”. Percebi, que o Governador ratificava aquela manifestação de Robério. Naturalmente, naquele momento, eu não entendia o sentido daquela afirmativa. Agora, tantos anos passados eu, relembro a cena, consigo compreender o sentido das palavras de Robério. Parece-me que naquele momento estava se concretizando uma tese. E dilatando meu pensamento fico imaginando que a obra musical que escrevi ao longo da minha vida de compositor pode ser considerada também uma tese, pois uma peça musical seja de que extensão for, é a elaboração de uma idéia expressa em termos sonoros ou musicais. Isto posto, volto a pensar no ato que se realiza agora, neste momento, e neste teatro. Inacreditável que se confira tal título a um músico pelo seu trabalho com a música, inacreditável ainda que se ponha a música dentro de um contexto e um pensamento científico e acadêmico, situação absolutamente impensável na história recente ou não da cultura brasileira. Mas, afinal, por que se elegeu a música como motivo de tal honraria? O que é a música, o que é o fenômeno musical? Que importância tem a música na história das nações, dos tempos, e dos seres humanos? Os meus menininhos assistidos pela Associação Bondespachense de Assistência e Promoção, ABAP, como é conhecida a instituição que na cidade de Bom Despacho, Minas Gerais, onde agora resido, atende crianças carentes, iniciavam há 7 anos passados, comigo, sua atividade de educação musical, cantando: “Tudo na terra vai acabar, somente a música sempre viverá...” Muitos anos antes, em meados da década de 70 do século passado, na cidade amazonense, Coari, as crianças atendidas pelo projeto de Interiorização da Universidade do Amazonas praticavam também comigo a mesma atividade. Ainda no século passado, no início dos anos 80, um projeto de educação musical, patrocinado pela Funarte, na Serra de Carajás, era confiado a mim. Então, mais uma vez a indagação: é a música tão importante ao longo do tempo e da história, para que ela sempre apareça inserida no processo de educação e das manifestações culturais? Ao longo da história em todos os tempos encontramos manifestações que atestam a imensa



1 importância e o valor da música sobre a vida humana. Senão vejamos: conta a lenda que Orfeu
2 *passando numa praia de determinado mar, ouviu uns sons extraordinários; procurou situá-los e*
3 *descobriu que eles vinham de um casco de uma tartaruga já morta, naturalmente, da qual restavam*
4 *uns tendões que vibravam pela ação do vento, gerando uma música maviosa. Pitágoras considerava a*
5 *música um eco sublime e ideal da harmonia das esferas, que ressoa no Universo, derivada de*
6 *proporções expressas em relações numéricas. Concepção idêntica já tinham os chineses, há 5 mil*
7 *anos. Mais perto de nós, os remanescentes de uma tribo indígena de Rondônia, questionados por uma*
8 *equipe de repórteres de televisão, sobre o fato de estarem continuamente cantando, responderam:*
9 *"nós cantamos sempre para manter a vida". Então, lembro-me do antiquíssimo princípio de Hermes*
10 *Trimegisto: tudo inspira e expira, tudo é vibração. Na história da nossa cultura ocidental já na Idade*
11 *Média a música fazia parte do quadrivium: Aritmética, Geometria, Astronomia e Música. Nietzsche*
12 *considerava um erro a vida sem música. Tantas considerações citadas parece-me serem suficientes*
13 *para justificar o gesto do Professor Doutor Jackson Colares, indicando o nome de um músico – Nivaldo*
14 *de Oliveira Santiago – por causa da música, para recebimento de tão honroso título. Parece-me ocioso*
15 *relembrar agora os momentos e o percurso do meu trabalho com a música ao longo da minha vida. É*
16 *muito importante para mim pessoalmente que este título seja objeto de uma cerimônia realizada neste*
17 *espaço tão importante para a música, o Teatro Amazonas, pois aqui, neste Teatro, do qual fui diretor*
18 *no decorrer do primeiro governo Gilberto Mestrinho, também realizei trabalhos de suma importância*
19 *para mim: aqui dirigi o concerto de estréia do mais antigo grupo coral do Amazonas – o João Gomes*
20 *Jr.; aqui, executei a minha primeira obra sinfônico-vocal – "Ode a um povo", comemorativa do 10º*
21 *aniversário de criação do Estado de Israel, em 1957. Aqui dirigi a orquestra da Universidade Federal do*
22 *Pará, executando pela primeira vez um concerto para piano e orquestra, o concerto Nº 2 de*
23 *Rachmaninoff, apresentando também na mesma ocasião o grande Coral da Universidade Federal do*
24 *Pará. Ainda aqui, dirigi pela primeira vez em Manaus, o "Gloria", de Vivaldi, em 1986. Aqui, neste*
25 *teatro, pude oferecer a Claudio Santoro a oportunidade de reger uma pequena e única vez. Aqui, neste*
26 *teatro que recebeu tantos nomes consagrados e que consagrou também tantos nomes. Ao me*
27 *conceder o título de Professor Emérito, considerando-se que em mais de 100 anos da Universidade do*
28 *Amazonas este é o sétimo caso, a Música se vê inserida definitivamente no contexto acadêmico,*
29 *equiparada às demais áreas do conhecimento e isso é consequência natural do trabalho que*
30 *desenvolvi na Universidade Federal do Amazonas a partir dos anos 60, do século passado, quando o*
31 *Prof. João Bosco Araujo me convidou para ministrar as aulas de Estética no Curso de Filosofia, um dos*
32 *primeiros a integrar o renascer da Universidade do Amazonas. Posteriormente, convidado pelo Reitor*
33 *Dr. José da Silveira Neto, passei a compor o quadro de professores titulares da Universidade Federal*
34 *do Pará, numa época em que as Universidades tinham autonomia para decidir seus quadros. Dessa*
35 *forma ingressei definitivamente como professor universitário. Regressando a Manaus e à nossa*
36 *Universidade a convite do então Reitor Aderson Dutra assumi a direção do Conservatório Amazonense*
37 *de Música "Joaquim Franco", incorporado há, já algum tempo à Universidade. Tratava-se de organizar*
38 *e reorganizar cursos e práticas musicais dentro do padrão universitário. A música ainda era naquele*
39 *momento quase que um corpo estranho no ambiente universitário, era um ornamento, entendido e*
40 *aceito, apenas... A recente reforma do ensino facilitou o meu trabalho, pois com a criação dos cursos*
41 *de Educação Artística conseguia-se acrescentar o conhecimento da área de artes no contexto*
42 *acadêmico: música, artes cênicas, artes visuais, compunham um universo mais amplo e, portanto, mais*
43 *convincente junto às autoridades do ensino. A partir desta ideia, agreguei ao Conservatório de Música*
44 *atividades de cinema, teatro e dança, criando, portanto um grupo mais expressivo, capaz de defender*
45 *dentro da Universidade, um espaço condigno para as artes, e também para a música. A transformação*
46 *do Conservatório em Centro de Artes e posteriormente em Departamento de Artes foram etapas*
47 *subsequentes e naturais, apesar de certa rejeição, velada ou não em alguns setores ortodoxos,*



1 considerados "sérios" da vida acadêmica, incluindo-se aí, os conflitos de origem política e ideológica
2 daquele momento. Ignorava-se que as artes são profundamente necessárias ao desenvolvimento do
3 espírito humano, e consideravam-nas apenas perfumarias, e os artistas, suspeitos e ingênuos.
4 Entretanto as resistências foram superadas e o que veio a seguir já é do inteiro conhecimento na
5 atualidade da nossa Universidade. É necessário frisar que ao longo de todo este processo muitas
6 vezes sofrido e incompreendido eu não me encontrava só. Dentro do ambiente da Universidade
7 encontrei o apoio constante e competente do Prof. Afonso Celso de Maranhão Nina, que dedicou
8 inúmeras horas até do seu tempo ocioso para descobrir uma orientação de como proceder para
9 promover o ingresso das artes no âmbito acadêmico. A ele devo imensos agradecimentos e meu
10 eterno reconhecimento. O trabalho que juntos executávamos ou desenvolvíamos recebia sempre o
11 acatamento e aprovação do reitor Professor Otávio Mourão que, por mais de uma vez, não me deixou
12 escapar da Universidade, como foi minha intenção diante de tantos e sérios entraves. A história
13 positiva é sobejamente conhecida, dispensando relatos. A história negativa constituída de pedras
14 atiradas no caminho, denúncias de fundo político e ideológico, não surtiram efeito e hoje considero tudo
15 isso momentos de parada para uma melhor reflexão e tomada mais consciente da direção da minha
16 vida musical e do meu trabalho no sentido de implantar uma verdadeira consciência da necessidade do
17 ensino e da prática musical. Ou então lembrando tais elementos assumir o conselho de Dante
18 Alighieri: "Non badar di loro, guarda e passa". Ou, ainda, seguir a atitude daquele músico tocador
19 exímio de viola brasileira na minha atual cidade – Bom Despacho, ao lhe perguntar se estava tocando
20 muito, respondeu-me na linguagem bem característica do simpático povo daquela região: "maestro, a
21 música vive em nós e nós vive da música". Na cidade de Bom Despacho para onde levei a música que
22 vive dentro de mim, assumi a direção de um coral já existente – o Coral Voz e Vida, tão identificado
23 comigo que decidi me acompanhar para esta cerimônia; criei o projeto "Crescendo com Música" para
24 o ensino e prática musical de crianças e adolescentes, numa parceria efetiva do Coral com a já citada
25 ABAP, que embora enfrente grandes dificuldades está se consolidando e apresentando resultados,
26 haja vista contar com mais de 80 crianças em classes de musicalização e ensino de violino, viola de
27 arco e violoncelo e a formação de uma pequena orquestra. Esta é, mais uma vez, a minha tese, que
28 dedico à minha querida Universidade, aos professores, meus ex-colegas, aos meus alunos, hoje
29 dirigentes do Departamento de Artes, especialmente ao meu caro colega Jackson Colares. A arte e a
30 vida continuam. 'A música vive em nós e nós vive da música'. Manaus, 3 de novembro de 2014." A
31 seguir fizeram uso da palavra os membros da mesa, Profa. Msc. Luciana de Melo Afonso, Profa. Dra.
32 Simone Eneida Baçal de Oliveira, Prof. Dr. Hedinaldo Narciso Lima e e Prof.ª Dra. Márcia Perales
33 Mendes Silva, os quais destacaram a relevância da homenagem e qualificaram a homenagem como
34 justa e necessária pela suas contribuições no âmbito universitário, na música, coral, prestados pelo
35 homenageado para a Universidade Federal do Amazonas, a sociedade amazonense, e à sociedade
36 como um todo. Finalizando a Presidente encerrou a cerimônia, da qual, eu, Lucimar Alcântara de
37 Souza, na qualidade de Secretária dos Conselhos Superiores, lavrei a presente Ata, que dato e assino,
38 após a aprovação dos Conselheiros e a assinatura da Presidente. Teatro do Amazonas, **em Manaus,**
39 **03 de novembro de 2014.**


MÁRCIA PERALES MENDES SILVA
PRESIDENTE


LUCIMAR ALCÂNTARA DE SOUZA
SECRETÁRIA